

1 de novembro de 2011.

“Bom dia, tesouro! Quando o sol nasce e te olha, te enche de luz! Como és linda!” Disse o avô a sua neta; e sua neta ouviu e ficou contente com os elogios que o avô lhe fez, mas estava muito irritada.



Ela era uma menina muito



bonita, inteligente, estudiosa. Era sempre a primeira da turma, mas nunca ficava feliz e contente. E cada vez que a família vinha visitá-la ficava muito birrenta e sempre acabava dando espetáculos. Quando estavam à mesa no dia de Natal ou nos aniversários, quando seu pai e sua mãe não prestavam atenção nela, então se levantava e dizia: “Não fiz um bolo e nem quis fazer porque não sei!” Todos os convidados olhavam para ela e sorriam. Como era possível que aquela menina tão linda e tão inteligente fosse sempre tão cheia de caprichos!

E assim ela ia crescendo e o avô lhe dizia: “Vem cá, vou falar sobre as plantas. Olhe essas flores. Quando você as coloca no sol, aparece a sombra. As flores dão meia-volta para saudar o sol.” Mas a menina não se interessava pelas flores, não se interessava pela natureza, não se interessava pela casa, não se interessava pelo bolo. Vivia apenas para ela mesma! Poderíamos compará-la a Narciso, que se contemplava no espelho. Ela se penteava, se maquiava e continuava sendo sempre tão linda.

Tinha voz... E apesar de ter passado da fase de menina com seus caprichos, continuava sempre batendo o pé e es-

perneando porque queria sempre conseguir o que desejava: pensar nela e apenas nela.

Era amável, correta, mas não tinha educação. E não era por culpa de seus pais. A educação se aprende na escola, na sociedade e, principalmente, no berço. Nascermos com respeito, nascemos com educação e nascemos com 'classe'. A classe da pessoa é a raça, e carregamos essa raça desde o nascimento até a morte.



Ainda hoje não compreende isso e já está grande, já está chegando perto de ser avó, pois já tem filhos casados. Talvez um dia desses receba a notícia de que será avó. O que acontecerá com essa menina, o que transmitirá a seu neto? Poderá falar como seu avô? Seu avô lhe dizia: “Se você pensa nos outros, ficará rica; se pensa nos outros, te admirarão.” Mas, mesmo hoje, a menina continua fazendo birra porque não quer preparar um bolo.

O bolo é ‘pensar nos outros’, é a doçura. Como se faz um bolo? Com açúcar e mel. O que é que essa menina birrenta não quer dar? Seu amor e sua sinceridade. Olhem para ela como o faz o avô, baixem os olhos e olhem para baixo. “O que te aflige, linda menina? Não consegue contemplar o sol que te acaricia? Não consegue observar a natureza que te acarinha? A melhor joia é a que se carrega no coração. Não se preocupe, tudo o que brilha na sociedade e na humanidade não é ouro. Não é ouro! O ouro é o que você tem que observar e dar brilho dentro de você mesma”.



Mas um dia encontrou um amigo. Um amigo fiel que a pegou pela mão. Havia uma imagem na parede. Aquele amigo

foi buscar um ramalhete de flores e o colocou diante daquela imagem e acendeu uma velinha para agradecer por uma viagem que havia feito. Uma viagem muito, muito grande! E, como um bom peregrino, veio a sua mãe agradecer-lhe. Alguma coincidência em ser essa mãe a Virgem de Guadalupe? A maior de toda a América, a mais grandiosa de toda a América, porque apareceu a um inocente pastor. Mas aquela menina nunca compreenderá isso e continuará sempre uma birrenta.



Sementes, aprendam com essa menina. Abram sempre seu coração e deixem sempre que ele se encha mais de Terra Santa.

Com todo o meu amor!

*La Jardinera*

